

Carlos Nayro Coelho

Rigor nas análises, visão e ação por uma agricultura próspera

Antônio Lício¹

Faleceu dia 15/10/2018 o economista Carlos Nayro Coelho, aos 72 anos. Nayro foi parte da geração de economistas que se dedicaram ao estudo da economia agrícola do Brasil desde a década de 1960 até a virada do século 20. Alguns deles iniciaram o processo, como Delfim Netto, Afonso Pastore e Edmar Bacha – decanos na profissão –, ao mostrar em trabalhos acadêmicos a importância das culturas de café e cana-de-açúcar para a formação econômica do Brasil nos séculos 19 e 20, principalmente.

Nas décadas de 1960/1970, algumas dezenas de jovens profissionais recém-saídos dos cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior integraram-se aos estudos e deram continuidade aos trabalhos que ajudaram a fazer do País a potência agrícola mundial de hoje – principalmente no Ministério da Agricultura, na então Companhia de Financiamento da Produção (CFP), hoje agregada à Conab, e, em menor escala, no Ipea.

Conheci Nayro ainda na década de 1970, eu no Ministério da Agricultura e ele na CFP. Mas em 1995, ao assumir uma Diretoria de um Departamento na SPA/Mapa, convidei-o para uma Coordenação-Geral (DAS-4) do mesmo departamento, quando tivemos, a partir de então, frutífera convivência e empatia profissional, que se estendeu até poucos dias antes de sua morte, quando conversamos longamente. Nayro tinha sólida formação teórica, com bacharelado na UnB e Ph.D. na University of Missouri. Era defensor intransigente do liberalismo econômico e, por decorrência, antítese dos governos brasileiros instalados desde 2003. Iniciamos vários trabalhos que se estendem até hoje, como indicadores da importância da agricultura no PIB brasileiro e do comércio internacional, além de mostrar como o sistema de transporte brasileiro prejudicava o desenvolvimento da nossa produção agrícola, algo que passava longe da agenda do Mapa.

Esse grupo de economistas está acabando, por morte ou aposentadoria. E não está sendo substituído por novas gerações, que procuram outras ocupações, embora haja oportunidades nos concursos públicos. Profissionais com outras formações estão tomando os lugares. Terão eles competência e disposição para enfrentar os desafios da agricultura moderna e grande exportadora?

Carlos Nayro dedicou muito tempo à Revista de Política Agrícola, na sua concepção e consolidação, e o sucesso dela muito deve a sua inteligência e dedicação.

¹ Economista, Ph.D, ex-professor da UFMG, ex-diretor do Mapa. E-mail: antonio.licio@terra.com.br